

A solidão do candidato

RICARDO CAMPOS

BELO HORIZONTE — É possível que quando for votar, amanhã, no Grupo Escolar Presidente Antonio Carlos, em Belo Horizonte, o candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, esteja acompanhado apenas de sua mulher, dona Vivi. Os tempos áureos do político Aureliano, que já ocupou por várias vezes interinamente a Presidência da República, quando vivia cercado por um séquito de amigos, ou de interesseiros, ficaram para trás. Apesar de concorrer ao Palácio do Planalto pelo segundo maior partido do País, Aureliano chega no final da campanha em situação de quase abandono.

As pedras no caminho do candidato começaram a aparecer logo depois que seu nome foi escolhido por uma prévia, um fato inédito na vida política brasileira. Os partidários de seu adversário, senador Marco Maciel, insatisfeitos com a derrota, começaram a migrar para outras candidaturas. Era pre-

núncio de que o barco de Aureliano iria afundar.

Durante toda a campanha, o candidato foi perseguido pelo fantasma da renúncia. As pressões para que isso ocorresse foram tantas que há cerca de 15 dias Aureliano imaginou jogar

tudo para o alto. Pensou melhor, achou que este gesto poderia trazer muitas complicações para o processo sucessório e decidiu ficar, para desgosto da grande maioria do PFL, o que só complicou ainda mais a sua situação.

Os amigos que ainda permanecem ao lado do ex-ministro afirmam que ele não merece este fim. Lembram que jamais passou contra ele qualquer acusação de corrupção durante seus longos anos de vida pública.

Apesar das inúmeras dificuldades Aureliano resistiu. O combustível para tanta obstinação ele mesmo explica: "Quanto maiores as dificuldades maior o meu incentivo". Afirma também que se sente satisfeito, no final da campanha, por ter conseguido fazer o que ele chama de "pregação cívica". Se Brizola conseguiu chegar ao segundo turno é bem provável que ele seja seu candidato. E mesmo que ele só tenha 1% dos votos, como dizem as pesquisas. É cedo para afirmar que a carreira política de Aureliano acabará nesta eleição.



Cesar Diniz/AE-1/9/89

Aureliano: apoio a Brizola